

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

## A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

COSTA, Larissa Bruna Sousa<sup>1</sup>

REZER, Fabiana<sup>2</sup>

FAUSTINO, Wladimir Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as evidências científicas sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. O universo deste estudo foram as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde e Base de dados de enfermagem com as palavras-chaves: Enfermagem; Higienização das mãos e infecção relacionada à assistência à saúde, através dos critérios de inclusão: Artigos com texto completo; Artigos entre os anos de 2015 e 2020; Artigos no idioma em português, e exclusão: Artigos que não estão na íntegra; Artigos duplicados nas bases de dados e Monografias, dissertações e teses, os dados foram analisados e tabulados em forma de quadros. Foram encontrados inicialmente 296 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, restaram 05 artigos para amostra final. Percebe-se que em todos artigos os profissionais da saúde identificam a higienização das mãos como um fator importante para prevenir as Infecções relacionadas à assistência à saúde, contudo, a dificuldade de adesão pelos profissionais e implementação de estratégias pelos líderes se torna um problema social. Conclui-se que existe real importância da Higienização das mãos para prevenir e minimizar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, visando na educação continuada dos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Higienização das Mãos; Infecção relacionada à assistência à saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

<sup>2</sup> Professora Mestra e Orientadora no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

<sup>3</sup> Professor Mestre e Orientador no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

## 1. INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar (IH), também denominada infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são definidas como todos os quadros infecciosos adquiridos após 72 horas de admissão do paciente no ambiente hospitalar, podendo ocorrer manifestações durante a internação ou após a alta e estarão associados a fatores de prevenção como higienizar corretamente as mãos, utilizando técnicas assépticas e manuseando corretamente, entre lavagem e distribuição de instrumentos assépticos (DA SILVA FELIX et al., 2017).

Conforme dados da Associação nacional de biossegurança (ANBIO), no ano de 2011, aproximadamente 80% dos hospitais não realizam adequadamente o controle das IRAS, variando o índice entre 14% e 19%, chegando a 88,3% conforme algumas unidades, devido às IRAS cerca de cem mil pessoas morrem por ano. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pacientes internados no Brasil tem cerca de 14% de possibilidade de adquirir infecções hospitalares (LIMA et al., 2015).

No controle de infecções a Higienização das mãos (HM) é uma medida eficaz a ser utilizada em serviços de saúde, principalmente em unidades hospitalares, caracterizando um importante pilar no controle de IRAS. Por isso a conscientização da importância da HM para segurança do paciente na busca da qualidade para atenção à assistência prestada (DE SOUZA et al., 2015).

A HM é uma estratégia muito reconhecida no controle das IRAS, o termo inclui a Higiene simples, a higiene com uso de antisséptico e a antisepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos (BRASIL, 2018). Na realização da HM, deve ser utilizado produto alcoólico, de forma rotineira, ou água e sabonete líquido, no caso se as mãos estiverem visivelmente sujas. Deve ser também avaliada a técnica empregada na duração do procedimento (GOMES; MORAES, 2018).

Atualmente, devem se adequar todos os serviços de saúde do país à RDC/ANVISA nº 42/ 2010, determinando a obrigatoriedade de disponibilização nos pontos de assistência e tratamento a preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, estando em locais visíveis e de fácil acesso, medidas que possibilita a colaboração dos profissionais a adesão da HM (GOMES et al., 2018)

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

A OMS dispõe que a HM seja utilizada em qualquer unidade de saúde, independentemente dos recursos disponíveis. Por isso, indica os cinco momentos para HM: (I) antes de ter contato com paciente; (II) antes de realizar procedimento asséptico; (III) após ter risco de exposição a fluídos corporais; (IV) após ter contato com paciente e/ou (V) após ter contato com áreas que estejam próximas ao paciente (DE SOUZA et al., 2015).

É importante discutir com toda equipe os cinco momentos da IH, sendo fundamental a segurança do paciente, de maneira que todos entendam os motivos de higienizar as mãos, desenvolvendo atividades de educação continuada e permanente sendo realizadas pelo enfermeiro ou pela equipe de controle de IRAS (DE SOUZA et al., 2018). Destaca-se que o entendimento dos profissionais da saúde quanto a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para sua segurança e segurança dos pacientes, sabendo que, o conhecimento sobre a HM é um dos principais meios de garantir a segurança de ambos (SOARES; DE ABREU; PEREIRA, 2020).

Portanto, este trabalho foi realizado por visualizar a necessidade da realização de um dos métodos mais eficazes no controle das IRAS, contribuindo na prática dos profissionais da saúde, motivando os momentos corretos da higienização das mãos, além de contribuir para sociedade científica, reforçando o quanto a higienização das mãos é um ato simples e eficaz

## 2. MÉTODOS

Trata-se da revisão integrativa, que é um método de pesquisa na prática baseada em evidências, incorpora a prática clínica de modo a sintetizar os principais resultados sobre determinado tema. A revisão integrativa é composta por seis classes bem definidas: No primeiro momento foi considerado o objetivo da pesquisa e levantadas as hipóteses, de maneira clara e específica, A pesquisa buscou entender a importância de realizar a prática da higienização das mãos, em busca de diminuir as IRAS, por isso questiona-se: Qual a importância da higienização das mãos na redução de infecção relacionada a assistência à saúde? Qual a adesão dos profissionais de enfermagem na prática de higienização das mãos? Para isso, foi criado a estratégia PICO, descrita no quadro 1 abaixo.

“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Quadro 1. Estratégia PICO.

<b>P</b>	População	Profissionais de saúde/enfermagem
<b>I</b>	Intervenção	Prática de higienização das mãos
<b>C</b>	Comparação	Desenvolvimento de infecção relacionada a assistência à saúde em profissionais que realizam e não realizam a higienização das mãos
<b>O</b>	Resultado	Despertar a prática de higienização das mãos como uma medida eficaz no controle de infecções.

Fonte: Autoria própria, 2021

No terceiro momento ocorreu a seleção dos artigos nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). As amostras deste estudo foram cinco artigos publicados de caráter científico, indexados nos bancos de dados acima citados.

Na quarta etapa, foram definidos os critérios de inclusão da revisão integrativa: artigos na íntegra originais e de revisão da temática; artigos publicados entre 2015 e 2020; artigos no idioma português. Critérios de exclusão: dissertações e teses; artigos repetidos nas bases de dados; artigos não relacionados a higienização das mãos.

Na busca de dados da produção científica, tendo com tema abordado: A importância da higienização das mãos no controle das IRAS, no período de 2015 a 2020, sendo empregados os descritores utilizando o qualificador booleanos, na procura dos artigos referentes ao tema e objetivo da pesquisa.

Foram utilizados os seguintes descritores: Higienização das mãos, importância, controle das IRAS, controle de infecção, assistência saúde, utilizando os booleanos AND e OR, sendo então possível obter os artigos necessários para o estudo, conforme quadro 02 descrito abaixo.

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

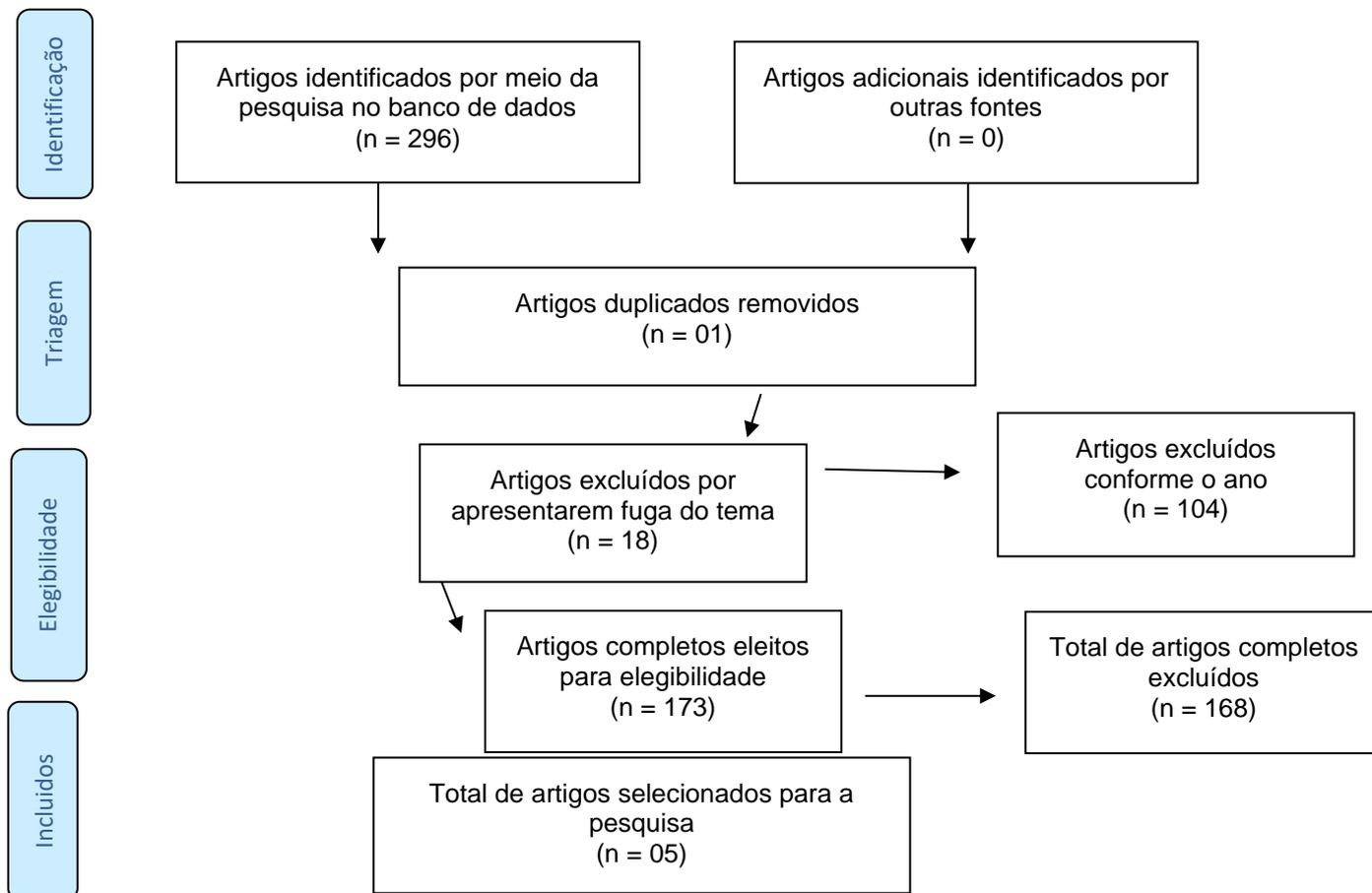
**Quadro 2.** Esquema de seleção dos artigos e descritores selecionados.

Base de dados	Palavras chaves	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Artigos excluídos
<b>LILACS</b>	Higiene das mãos AND controle de infecção relacionada à assistência à saúde	14	02	12
<b>BDEF</b>	Importância AND Higienização das mãos	33	02	31
<b>SCIELO</b>	Higiene das mãos OR controle infecção	76	0	76
<b>MEDLINE</b>	Higiene das mãos AND controle infecção AND assistência saúde	173	01	172
<b>TOTAL</b>		296	05	291

Fonte: Autoria própria, 2021

Com isso os artigos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, com base nos objetivos do estudo, a figura 6 abaixo apresenta o fluxograma de buscas.

**Figura 1.** Fluxograma dos artigos selecionados para este estudo (PRISMA).



“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base a análise qualitativa, abaixo estará descrito conforme os critérios de inclusão os artigos que foram selecionados para o estudo, sendo citados como A1, A2, A3, A4 e A5.

**Quadro 3.** Análise qualitativa dos artigos selecionados para o estudo.

Artigo	Análise Qualitativa	Critério de Inclusão
A1	Resultados	O A1 foi selecionado pelo resultado, pois demonstrar a eficácia deve realizar inovações para obter adesão a HM e redução das IRAS.
A2	Resumo	Foi selecionado pois demonstra que um dos principais fatores que influenciam as infecções é a falta da prática da HM.
A3	Título	O artigo foi selecionado, pois descreve, compreende e avalia o conhecimento dos profissionais e atitudes quanto a HM.
A4	Resultados	Já o A4, foi selecionado por ter um tópico nos seus resultados que descreve o conhecimento da equipe de enfermagem quanto a técnica de HM.
A5	Título	O A5 foi selecionado por analisar a importância de HM como forma de prevenir, evitando a proliferação de IRAS.

Fonte: Autoria própria, 2021

Abaixo serão descritos os quadros com os artigos selecionados, apresentando: número de identificação do artigo, ano, base de dados, autores, título, objetivo, método e principais resultados.

Optou-se por descrever os resultados desta pesquisa seguindo a ordem: 1- artigo sobre estratégias inovadoras para redução das infecções relacionadas a assistência à saúde; 2 – artigo sobre os fatores extrínsecos ao paciente relacionado a prevenção de infecção; 3 – artigo com os conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde na higienização das mãos; 4- artigos com o conhecimento da equipe de enfermagem sobre as medidas de prevenção de infecção relacionada a assistência a saúde e 5- artigo com a eficácia da higienização das mãos na prevenção de infecções.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Abaixo, segue o quadro 4, com a descrição do artigo sobre as ações que podem reduzir o risco de infecções relacionadas a assistência à saúde.

**Quadro 4.** Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 01 Ano 2020 <b>LILACS</b>	GUERRA AS, FERREIRA DCC, OLIVEIRA FAM, SILVA CSG, OLIVEIRA SFB	<b>Ações para reduzir o risco de infecções relacionadas à assistência à saúde</b>
<b>Objetivos:</b> Identificar as ações realizadas pela equipe de SCIH e Gestão da Qualidade para alcançar a meta redução do risco de infecções relacionadas à assistência à saúde		
<b>Métodos:</b> Estudo de etiologia, pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva		
<b>Principal Resultado:</b> Os resultados apresentados demonstram que os participantes da pesquisa, mesmo em posição de líderes, não têm utilizado nenhuma estratégia inovadora para reduzir o risco de IRAS; apesar de reconhecer sua importância. Estudos já demonstraram que, inovar caracteriza-se como uma necessidade para aumentar a aderência da HM pelos profissionais.		

**Fonte:** Autoria própria, 2021

Percebe-se que no artigo 01, os profissionais que participaram da pesquisa na posição de líderes não encontraram estratégias inovadoras para minimizar as IRAS, sabendo da importância de inovação para a adesão dos profissionais.

De acordo com estudo de Ferreira et al. (2019), uma pesquisa de revisão exploratória realizada com intuito de identificar e mapear os cuidados e processos existentes para prevenção das IRAS, identifica que a HM como um dos cuidados específicos essenciais, assim como a implantação de treinamentos frequentes, identificando ainda, a comunicação efetiva exigindo o compromisso dos profissionais envolvidos, sendo uma das medidas eficaz, assim como a utilização de protocolos.

Com isso, percebe-se que a educação continuada favorece positivamente na prática de HM, visando assim, implantação de treinamentos, quanto a sua realização, sendo uma das medidas simples de prevenção das IRAS.

Para Pereira et al. (2016), em sua pesquisa retrospectiva, realizada em Hospital Universitário de Fortaleza, sugere a realização de divulgação de medidas de estratégias educativas que visem a prevenção das IRAS, ressaltando a necessidade que gestores hospitalares conheçam e implementem medidas que possam estimular os profissionais para que possam realizar a prevenção, tendo como principal uma estrutura física que seja adequada para realizar a lavagem das mãos, assegure que tenham todos os equipamentos de proteção

“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.  
individual e coletiva, que realizem a divulgação de resultados obtidos, para que as ações possam enfatizar e gerar resultados positivos e educação contínua dos profissionais.

Os dados acima corroboram com esta pesquisa ao destacar a importância e necessidade que os gestores das unidades tenham conhecimento sobre a importância de higienizar as mãos, devendo seguir e estimular que de forma correta seja realizado a implantação de estruturas físicas adequadas para a realização da HM, visando que os profissionais sigam em capacitação.

No estudo de Cavalcante et al. (2019), realizado em doze hospitais públicos, privados e filantrópicos, localizados no município de Natal/Rio Grande do Norte (RN), declara que as duas estratégias em destaque, sendo a identificação dos pacientes (66,7%) e a higienização das mãos com (50%), assim como o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), de acordo com os resultados do estudo evidenciam dificuldades a implantação da segurança dos pacientes nos serviços de saúde.

Com isso, fica claro a importância de busca por novas soluções para adesão dos profissionais na higienização das mãos, visando minimizar as IRAS. Abaixo segue o quadro 05, com o artigo 02 sobre a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente.

**Quadro 5.** Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 02 Ano 2017 LILACS	SILVA PS, SILVA TR, HOYASHI CMT, SILVA RM	<b>Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente</b>
<b>Objetivos:</b> Levantar os fatores extrínsecos ao paciente ligados às infecções relacionadas a assistência à saúde e apontar medidas utilizadas por enfermeiros no Controle de Infecção relacionadas a estes fatores.		
<b>Métodos:</b> Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva que utilizou abordagem qualitativa.		
<b>Principal Resultado:</b> Os artigos científicos analisados que se referiam aos fatores extrínsecos que se relacionam à infecção hospitalar foram 100% (15) artigos. E em relação ao contexto das medidas utilizadas por enfermeiros e equipe de Enfermagem para o Controle de Infecção Hospitalar foram 26,5% (4) artigos.		

**Fonte:** Autoria própria, 2021

Percebe-se que no artigo 02, os principais fatores existentes que facilitam para as infecções, são a falta de HM, a utilização sem prescrição de antibióticos, a carência por manuais de rotinas e procedimentos técnicos e principalmente a falta de adesão pelas medidas de prevenção pela equipe.

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

Para Nogueira et al. (2015), em seu estudo de coorte realizado em UTI de especialidades de um hospital público de alta complexidade, situado no município de São Paulo, as variáveis de pacientes que estão internados nas UTI, a prevalência é do sexo masculino, e os fatores que predispõe as IRAS, foram o tempo de permanência na unidade, associando que, quanto mais tempo o paciente fica internado, menos os profissionais de saúde se preocupam com a prática de HM.

Pode ser observado que o fator de prevalência quanto as IRAS nas UTI, estão baseadas com a quantidade do tempo da permanência dos mesmos nas unidades, o que acarreta a diminuição da HM pelos profissionais.

No estudo de Dos Passos et al. (2016), uma pesquisa de campo descritiva sobre a infecção hospitalar, como uma ameaça à integridade dos pacientes no centro cirúrgico do Hospital de Santana, no estudo predispõe os fatores de risco, 19% dos profissionais relatam falta de estrutura física adequada, 44% com maior incidência, a ausência dos EPI, 25% referem a contaminação de forma cruzada e apenas 12% a falta de materiais de curativo e antibióticos.

Com isso, fica claro que a falta de HM é um fator complicador para o aumento das IRAS durante a internação hospitalar dos pacientes, assim como, a boa estrutura física das unidades. Abaixo segue o quadro 06, com o artigo 03 Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde.

**Quadro 6.** Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 03 Ano 2019 <b>BDEF</b>	OLIVEIRA MA, LEITE MAP, LEUTHIER RM, FILHO JRO, FERNANDES LGA, SANTOS AF et al.,	<b>Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde</b>
<b>Objetivos:</b> Avaliar o conhecimento e a compreensão dos profissionais da saúde em relação à prática de higiene das mãos.		
<b>Métodos:</b> Estudo de prevalência, trata-se de estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 56 profissionais de um hospital filantrópico.		
<b>Principal Resultado:</b> Verificou-se que 100% dos profissionais consideram importante a higienização das mãos e reconhecem as mãos como agente indutor de infecção e que a prática da higiene leva à sua prevenção; 64% afirmaram que praticam uma perfeita higienização antes e após o contato com o paciente. Observou-se, entretanto, após a avaliação da taxa de adesão a oportunidades de higiene de mãos, baixa taxa de adesão de 8,5%.		

**Fonte:** Autoria própria, 2021

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

Percebe-se que no artigo 03, no estudo realizado em um hospital filantrópico, todos os profissionais entendem e reconhecem a importância de higienizar as mãos para prevenir infecção, porém, mesmo afirmando sua prática, houve uma baixa taxa de adesão dos profissionais, o que reflete nos números de pacientes contaminados.

Para Jezewski et al. (2017), em um estudo desenvolvido em três unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital privado de porte III, do Estado do Rio Grande do Sul (RS), os profissionais tem o conhecimento sobre a HM, reconhecendo as mãos como principal meio de transmissão, afirmaram ainda que recebiam treinamentos e que conhecem os cinco momentos da HM, sabendo que a utilização de soluções alcoólicas são reconhecidas também pela sua eficácia apenas 17,4% dos profissionais tiveram acerto em questão ao tempo necessário de fricção para ter sua eficácia, assim como o principal fonte de microorganismos, com isso a importância da educação continuada dos profissionais.

Com isso, destaca que os enfermeiros reconhecem e tem o conhecimento sobre a principal fonte de transmissão das IRAS, recebendo treinamentos sobre a HM, sendo identificado a importância da educação continuada, porém, ainda é uma prática pouco realizada.

De acordo com Soares et al. (2017), um estudo seccional, com 135 profissionais de enfermagem de um hospital universitário, identificou que mais de 82% dos profissionais reconhecem que é importante higienizar as mãos, conforme a prestação de atendimento para pacientes diferentes, assim como 85,7% apresentam maior adesão após o atendimento na urgência. Destaca-se ainda a necessidade de parcerias com Serviço de Educação em Enfermagem (SEE), assim como, CCIH, que colaboram para aprimoração dos profissionais diante a problemática HM.

Podendo então identificar que a maioria dos profissionais reconhecem a importância de higienizar as mãos, em vista a aprimoração em busca da educação continuada dos profissionais.

Já na pesquisa de Oliveira et al. (2019), realizado em uma unidade de pronto-atendimento de um hospital universitário, publico e de atendimento terciário de Belo Horizonte (BH), destaca que os profissionais apresentam melhor adesão independente do momento assistencial, a higienização simples das mãos com água e sabão (46,7%), subsequentemente com a utilização da fricção antisséptica com álcool (43,3%) e (10%) dos profissionais realizam a HM simples com água e sabão e posteriormente realizam a fricção antisséptica com álcool.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Com isso, fica claro a importância da educação continuada dos profissionais, a importância de realizar as técnicas corretas da HM, afim de minimizar a infecção hospitalar, mesmo que seja difundida mundialmente existe a necessidade de aperfeiçoar essa prática. Abaixo segue o quadro 07, com o artigo 04 Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.

**Quadro 7.** Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 04 Ano 2017 <b>BDENF</b>	BATISTA JR, LEITE KNS, OLIVEIRA SX, MEDEIROS RC, SOUZA TA, LIMA MMG	<b>Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares</b>
<b>Objetivos:</b> Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem perante as infecções hospitalares		
<b>Métodos:</b> Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, com 30 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros.		
<b>Principal Resultado:</b> 100% dos enfermeiros e 96,7% dos técnicos de enfermagem têm conhecimento sobre a infecção hospitalar; 80% dos enfermeiros e 70% dos técnicos de enfermagem usam o EPI (Equipamento de Proteção Individual) corretamente.		

**Fonte:** Autoria própria, 2021

Percebe-se no artigo 04, a importância do conhecimento sobre as infecções, assim como a prevalência do conhecimento da equipe de enfermagem, no entanto ao analisar podemos perceber que uma parte dos profissionais não utilizam os Equipamento de Proteção Individuais (EPIs) corretamente, o que acaba acarretando a transmissão das infecções.

Para Gomes et al. (2018), um artigo realizado afim de estudar a função de fiscalizar da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a execução do Programa de Controle de Infecção Hospitalar, a IH é um dos maiores problemas de todos os hospitais, estando ligado aos descuidos dos profissionais, esboçando necessidade da fiscalização da ANVISA um dos principais meios para verificar e minimizar as IH com eficácia.

O estudo acima contribui com essa pesquisa ao destacar a necessidade da realização da fiscalização corrobora para o empenho dos profissionais em realizar a HM como forma de prevenir e minimizar as IRAS,

De acordo com Barros et al. (2016), artigo epistemológico fenomenológico, nas CCIH de quatro unidades hospitalares da rede pública estadual no município de Porto Velho-RO, destaca a necessidade da realização de capacitações profissionais para que tenham um bom desenvolvimento profissional, porém, evidenciam a falta de treinamentos relacionadas a CCIH,

“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.  
assim como, dificuldades de recursos materiais, o problema de ter a equipe reduzida, o que implica no dimensionamento dos profissionais.

Podemos observar que existem falhas relacionados aos treinamentos que devem se realizados sobre a importância de CCIH, o que implica na necessidade de realizar as capacitações dos profissionais, citando principalmente a falta de recursos materiais para a prática da HM.

Para Almeida et al. (2017), em um relato de experiência desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva adulto da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), no Ceará, identificou o desconhecimento sobre a importância da realização do procedimento de HM pela equipe de enfermagem, por não acreditarem que era capaz para prevenção das IRAS, por não saberem que é o principal meio de contaminação, acreditando que apenas a utilização de máscara de proteção seria o suficiente.

Com isso, é possível perceber que existe uma defasagem dos profissionais, quanto o conhecimento das mãos como principal vetor das IRAS, o que acaba acarretando ao aumento das infecções, por conta de não realizarem a HM, fica claro a importância da fiscalização e necessidade de realizar capacitação da equipe de enfermagem, a fim de disponibilizar uma melhor compreensão sobre as infecções hospitalares e importância de higienizar as mãos, como forma de prevenção.

Abaixo segue quadro 08, com o artigo 05 com o tema: A importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções em ambiente hospitalar.

**Quadro 8.** Sinopse dos artigos selecionados para o estudo.

Nº 05 Ano 2020 MEDLINE	DE SOUSA ACS, OLIVEIRA ACXN, SILVA KB, LIMA RM	<b>A importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções em ambiente hospitalar</b>
<b>Objetivos:</b> Descrever a importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia de infecções em ambiente hospitalar.		
<b>Métodos:</b> Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram incluídos 13 artigos, 1 POP e 1 resolução do Conselho Federal de Enfermagem, dos anos de 2010 até 2020, e excluídos 15 que não traziam informações atualizadas ou que fugiam do tema		
<b>Principal Resultado:</b> Diante dos estudos, observou-se que os profissionais da área da saúde tem o conhecimento e são cientes da importância da higienização correta das mãos, na profilaxia das infecções no ambiente hospitalar, mas muitos não executam essa prática, alegando a falta de insumos, sobrecargas no serviço e falta de instalações adequadas, onde essa prática não ultrapassa o número de 50%		

**Fonte:** Autoria própria, 2021

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

Percebe-se no artigo 05 demonstra que grande parte dos profissionais reconhecem a importância de higienizar as mãos, porém muitos não executam e alegam a falta de materiais para a realização, sabendo que a não realização da assistência de maneira correta, acaba implicando com a qualidade na prestação do atendimento.

No estudo de Dos Santos et al. (2020), que examinou o conhecimento dos profissionais relacionado a higienização das mãos em uma instituição de saúde pública no interior do Mato Grosso, foi possível verificar um bom conhecimento sobre os cinco momentos da HM, destacando o momento 1 que direciona a higienização antes do contato com paciente, também é visível observar uma certa resistência ao uso de preparação alcoólica pelos profissionais, pelo não conhecimento da sua eficácia.

Deixando claro a importância de realizar a educação continuada dos profissionais de saúde, visando o entendimento e bom desenvolvimento das técnicas da HM

De acordo Araújo et al. (2015), no estudo realizado em Campina Grande, Paraíba, é possível identificar a maior adesão pelos profissionais do sexo feminino, a técnica mais utilizada sendo água e sabão com (98,2%), os momentos da HM que teve maior prevalência foi antes de realizar procedimentos antissépticos e de limpeza (98,1%), e após ter exposição a fluidos corporais (98,1%), uma vez que a realização da HM é de grande importância para prevenção das infecções, destaca a necessidade de continuar treinamentos e medidas para continuar a adesão dos profissionais.

É possível perceber a importância do conhecimento e treinamentos sobre a HM dos profissionais, a prevalência e eficácia quanto a técnica e os momentos de realização auxiliam na prevenção das IRAS.

Para Barros et al. (2019), um estudo em uma unidade de internação hematológica pública situada no Estado do Rio de Janeiro (RJ), para participar do estudo, foram 15 enfermeiros, onde destacou que além da HM, a utilização da paramentação para realização dos atendimentos para pacientes que necessitem as precaução de contato, os profissionais apresentam dúvidas sobre as precauções de contato, um dos principais motivos por adquirir as infecções se não realizados de forma correta.

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

Assim percebe-se que a busca por conhecimento sobre a temática, a educação dos profissionais sobre a importância, não apenas pela HM, porém também pela necessidade de se pararmos corretamente para os atendimentos. Com isso, fica claro a importância da realização da HM com água e sabão, como um meio de prevenção para as infecções nos ambientes hospitalares, assim como o incentivo do uso das soluções antissépticas como auxílio.

#### 4. CONCLUSÃO

Com esse trabalho foi possível destacar que a higienização das mãos é uma das medidas mais simples e efetivas para prevenir as Infecções relacionadas a assistência à saúde, devendo ser realizada prioritariamente com água e sabão, seguido pela fricção das mãos com solução alcoólica.

É possível observar a importância para os profissionais adotarem a prática de higienização das mãos com mais frequência e intensidade, além de participarem do programa de educação continuada, sobre as técnicas e os momentos que necessitam de adesão a HM, por visualizar que alguns profissionais nem reconheciam as mãos como principal veículo de transmissão, a busca por conhecimento se torna tão essencial e de grande valor.

Diante disso, para que a adesão se torne presente, cabe a liderança dos enfermeiros e a busca constante por inovação, para incentivar e viabilizar a adesão de todos os profissionais de saúde na realização da HM, objetivando minimizar e prevenir as IRAS, bem como orientar os pacientes sobre essa medida simples e efetiva.

Com isso fica claro a importância da realização de mais estudos com esse tema, pela sua relevância, assim como, o incentivo da prática da higienização das mãos, com intuito da redução das infecções relacionadas à assistência à saúde.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz Torres; PEREIRA, Daniella Cristina Rodrigues. **Políticas para controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) no Brasil**, 2017. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 28, n. 3/4, p. 333 -342, 2017.

BARROS, Fabiane Estevão et al. **Controle de infecções a pacientes em precaução de contato**. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, n. 4, 2019.

**“Seruma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

BARROS, Marcela Milrea Araújo et al. **O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.** Universitas: Ciências da Saúde, v. 14, n. 1, p. 15-21, 2016.

BATISTA, José Ramos et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 4946-4952, 2017.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem. Nota Técnica com orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Bahia, 2018. Disponível em:  
<http://ba.corens.portalcofen.gov.br/anvisa-lanca-nota-tecnica-sobre-orientacoes-gerais-para-higiene-das-maos-em-servicos-de-saude>.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. **Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180306, 2019.

DA SILVA FÉLIX, Talyta Gonçalves et al. **Percepção dos enfermeiros assistenciais sobre a comissão de controle de infecção hospitalar.** Enfermagem em Foco, v. 8, n. 3, 2017.

DE SOUZA, Letícia Morgana Bertholdo et al. **Análise do conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à higienização das mãos.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 8, n. 2, p. 142-149, 2018.

DE SOUZA, Luccas Melo et al. **Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. 4, p. 21-28, 2015.

DOS SANTOS, Leticia Piaba; ANTÔNIO, Carla Roberta Silva Souza. **Adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos durante o período de pandemia.** Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 12, p. 098-102, 2020.

FERREIRA, Larissa de Lima et al. **Cuidado de enfermagem nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Scoping review.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 476-483, 2019.

GOMES, Magno Federici; MORAES, Vivian Lacerda. **O programa de controle de infecção relacionada à assistência à saúde em meio ambiente hospitalar e o dever de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Revista de Direito Sanitário, v. 18, n. 3, p. 43-61, 2018.

GOMES, Regina Kelly Guimarães et al. **Segurança do paciente: higienização das mãos na assistência à saúde pela equipe de enfermagem.** Revista Expressão Católica Saúde, v. 2, n. 2, p. 69-75, 2018.

GUERRA SIMAN, Andreia et al. **Ações para reduzir o risco de infecções relacionados à assistência à saúde.** Saúde e Pesquisa, v. 13, n. 3, 2020.

JEZEWSKI, Goretti Moisiãne et al. **Conhecimento de profissionais de enfermagem de um hospital privado acerca da higienização das mãos.** Revista Cuidarte, v. 8, n. 3, p. 1777-1785, 2017.

LIMA, Maíra Ferreira Pinto et al. **Staphylococcus aureus e as infecções hospitalares—Revisão de Literatura.** Revista Uningá Review, v. 21, n. 1, 2015.

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

NOGUEIRA, Lilia de Souza et al. **Carga de trabalho de enfermagem:** preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva? Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. SPE, p. 36-42, 2015.

OLIVEIRA, Maria Alenita de et al. **Higienização das mãos:** conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-5], 2019.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. **Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva.** Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate, v. 4, n. 1, p. 70-77, 2016.

SILVA, Paôla Sargento et al. **Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde:** fatores extrínsecos ao paciente. HU Revista, v. 43, n. 3, p. 277-283, 2017.

SOARES, Cristiane Barbosa; DE ABREU, Nagda Nascimento Oliveira; PEREIRA, Célio Alves. **Enfermagem e segurança do trabalho:** um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem. Humanidades e tecnologia (FINOM), v. 23, n. 1, p. 490-511, 2020.

SOARES, Nayara Ramos Moreira et al. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de enfermagem sobre higiene das mãos no ambiente hospitalar.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 5, n. 3, p. 362-371, 2017.